

# REFLEXÕES SÔBRE O COMBATENTE BRASILEIRO NA ITÁLIA

Ten.-Cel MARIO O'REILLY  
Oficial de EM

## 1. Introdução

As observações e conclusões aqui apresentadas, sinteticamente, prendem-se a um questionário, destinado a uma pesquisa histórica feita por alunos da ECEME. Muitas estão influenciadas pelo Pelotão que comande: 30 homens de muitos Estados do Brasil (exceto Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe), a maioria de Minas Gerais, pretos e brancos, alguns descendentes diretos de alemães, italianos e poloneses, todos excelentes soldados. Meu sargento auxiliar, um negro, era um dos mais perfeitos representantes do verdadeiro sargento brasileiro: enquadrado, porte militar, bem fardado, humano e, acima de tudo, respeitado pelo valor e eficiência ("Silver Star", Cruz de Combate de 1ª Classe e Medalha de Sangue). Nêles pude sentir a alma e a grandeza do brasileiro, nêles assentei a estrutura do que tenho concluído sôbre o nosso homem. Tenho, ainda, bem vivos na mente, os exemplos de bravura e desprendimento, bondade e fraternidade, fé e amor à Pátria, que constantemente demonstravam.

## 2. Efeito do meio psico-social

a. **O Homem.** Para que se possa compreender o comportamento do combatente brasileiro na Campanha da Itália, mister se torna que apreciemos os traços característicos da personalidade básica do homem brasileiro, aquêles que o identificam em todos os quadrantes do país. Muito embora àquela época não se notasse ainda o esplendor da grande evolução industrial e social do Brasil, emprestando-lhe novos aspectos na personalidade, nêle já se faziam sentir o espírito de tolerância, a impulsividade, o amor à liberdade, a alegria natural, a inteligência viva e o sentimento de fraternidade, tudo isto produto em pleno desenvolvimento de três grandes raças e culturas: negro, branco e índio. Com estas qualidades, raras vêzes obliteradas, vem o brasileiro solucionando democraticamente os grandes momentos de sua evolução social, enquanto outros povos o fizeram, e ainda fazem, em dramática situação.

b. **O Exército Brasileiro.** Apreciado o homem, resta-nos, prosseguindo na análise do efeito do meio psico-social sôbre o combatente da FEB, estudar o Exército Brasileiro, ambiente onde se enquadrou para a campanha da Itália.

Como qualquer exército, o Exército Brasileiro é definido por seus elementos mais permanentes — seu quadro de oficiais, que lhe empresta as características básicas. Oriundos de tôdas as camadas sociais

e de todos os cantos do país, independentes de côr, credo ou origem, apenas seleccionados por seu valor fisico-mental, constituem os officiaes do Exército Brasileiro, mais do que qualquer outro grupo social, a verdadeira expressão do povo brasileiro, do qual mantêm todos os traços fundamentais. Daí, talvez, o trato amigo, paternal mesmo, que dispensam ao soldado de quem recebem idêntica afeição, tudo isto, num clima de liberdade, sem quebra da necessária disciplina. Corroborando esta afirmação, devo recordar as manifestações de viva admiração por parte de italianos, de mais idade, quando nos comparavam a americanos, ingleses, alemães e a si próprios. Somem-se, a elas, idênticas manifestações que ouvimos, officiaes do Btl SUEZ, no Oriente Médio, de observadores de outros países. Pudemos atestar, vez por outra, a nítida separação em tôdas as atividades, entre os officiaes e praças americanos, ingleses, canadenses, indianos, egípcios, etc.

### 3. Preparação Psicológica

a. **Do Cidadão.** A preparação psicológica do cidadão para a guerra, quadro de fundo onde se assenta a preparação psicológica do soldado, em verdade, não houve no Brasil. Não vem ao caso, aqui, analisar suas razões e como deveria ser feita.

b. **Do Soldado.** Pouco se pode dizer sôbre esta. Afóra iniciativa de alguns officiaes, não chegou a haver uma preparação psicológica do combatente brasileiro. Vingará o torpedeamento de navios brasileiros? O ceticismo não lhe permitia aceitar esta técnica psicológica.

Em meu Pelotão, incuti minha autopreparação: "Há ocasiões em que os povos, como os homens, têm que se definir, sob pena de se desmoralizarem entre os demais. Além do mais, esta era uma oportunidade para mostrarmos a nós mesmos e ao mundo a nossa capacidade". Se era a melhor técnica, não sei; no entanto, ajudou-me na ação de comando. Quero crer que, em linhas gerais, esta foi a impressão que orientou a maioria dos combatentes.

### 4. Comportamento do Combatente

a. O ambiente de liberdade, igualdade e fraternidade, sem quebra da disciplina militar, criado pelo procedimento dos officiaes em relação aos soldados, e as características próprias do nosso homem, são fatores que justificam grande parte do excelente comportamento do nosso combatente nas mais diversas situações de combate. Aqui encontramos as razões da afeição entre superiores e subordinados, do espírito de camaradagem de grupo e de corpo, da disciplina intelectual e do espírito de iniciativa e de sacrificio.

b. As condições precárias da vida civil, somadas às dificuldades de um exército relativamente pobre e mal preparado para a guerra que se desencadeava, propiciaram ao combatente brasileiro um verdadeiro estado de euforia e satisfação ao receber os beneficios do enquadramento no bem suprido e organizado Exército Americano — não tinha o que reclamar. Juntem-se a isto a importância do "liberatori" do povo italiano, com o qual encontrava tanta afinidade, o orgulho de pertencer

a uns poucos representantes da nação brasileira entre muitos estrangeiros, o período relativamente curto fora da pátria e dos lares e as suas próprias características da personalidade, e teremos talvez encontrado as causas do seu excelente moral, nêle que teve tão precária preparação psicológica. E êste moral, que lhe outorgava um ar de gigante entre outros gigantes da guerra, foi, sem dúvida, o fator maior que lhe imprimiu coragem, e exaltou-lhe a bravura.

Se apontarmos aqui suas características de tolerância e impulsividade, compreenderemos a facilidade com que ora exhibia um **espírito defensivo**, ora um **espírito ofensivo**. Seu valor foi comprovado em declarações diversas de chefes americanos; um número do jornal da 10<sup>a</sup> Divisão de Montanha, logo após o emprêgo daquela famosa divisão ao lado da FEB, fazia referências elogiosas ao nosso combatente, no qual depositava plena confiança. Referências semelhantes foram observadas no "Stars and Stripes", jornal do V Ex americano, a que pertencia a Divisão Brasileira.

c. Desfrutando de condições de vida difíceis, o brasileiro desenvolveu um traço "sui generis" em sua personalidade, qual seja a capacidade de adaptação às situações — problema, que se lhe apresentem. Se lhe acrescentarmos aqui o desembaraço adquirido na vida militar, vamos compreender mais uma vez o **espírito de iniciativa**, que tanto o caracterizou. Entre muitos exemplos, é conhecido o uso da palha do feno, tamancos, jornais, etc., em substituição aos borzeguins, dentro dos galochões. Sem receber ordem, sem tácita combinação, a idéia como que brotou em todo o "front", da noite para o dia, em defesa contra o "pé de trincheira", deixando intrigado o Serviço de Saúde americano, ao constatar a eliminação do mal em nossa tropa, enquanto persistia na sua.

d. A **resistência física** com que, em geral, dominou as mais diversas situações, quero crer, deve-se ao fato de ter sido bem selecionado (parece-me que, para obter os 3.100 homens do seu efetivo, passaram pelo 11<sup>o</sup> RI mais de três vêzes êste número) e à alimentação dosada que recebeu na Itália. Consta-me, sem poder afirmar ou justificar, que resistiu bem ao rigoroso inverno italiano, dadas as suas reservas naturais de calorias, próprias do clima tropical e que, a outro inverno, difficilmente resistiria.

e. **Mêdo**. Possuía, como não podia deixar de ser, o mêdo instintivo. Mas, os suportes emocionais, tais como a confiança adquirida na experiência, que progressivamente aumentava, o moral excelente e os fatores de sua personalidade básica, anteriormente citados, contribuíram para que êle o dominasse. E, se foi, por vêzes raras, dominado pelo mêdo, a ponto de causar-lhe o **pânico**, o foi sob condições fortuitas, desfavoráveis — fatores de tensão fora de seu contrôle, cansaço físico, escuridão, surpresa, ausência de chefes, inexperiência, má aplicação da doutrina, etc.

Num atestado a estas observações gerais, devo lembrar ter sido o mêdo instintivo uma das condições que exigiu ao fazer, determinado pelo

Cmt RI, a seleção — entrevista — para a escolha dos homens do meu Pelotão. Assim justifico esta exigência na tarefa de retirar e colocar minas e armadilhas, o mêdo-instintivo de conservação — se constitui no sinal de alarme constante, face ao arrôjo natural que a confiança gera no combatente capaz e experimentado; e o trato com as minas não permite arrojões... Possuído o mêdo instintivo, natural, importava em dominá-lo, moralizá-lo, o que se conseguiu pela preparação psicológica e pela eficiência da instrução. Como resultado, o histórico do RI pode atestar que, trabalhando sôzinho, junto aos Pel Fzo ou em conjunto no Pel Minas, de dia ou à noite, como era muito comum, debaixo ou não do fogo inimigo, o sapador-mineiro do 11º RI cumpriu soberbamente tôdas as suas missões. Mesmo as baixas dos companheiros (7 mortos e 4 feridos, inclusive o Cmt) não lhe abateram o ânimo, gerando o pânico; pelo contrário, fortaleceram-no.

f. Enquanto americanos tinham problemas com sua Divisão de negros (abandono sistemático de posições, atestando um complexo de inferioridade), o negro e o mulato brasileiro, longe disso, mantiveram o mesmo comportamento do seu irmão branco, num atestado eloqüente de ausência de diferenças étnicas entre os nossos combatentes, comprovando a excelência do nosso processo democrático.

g. Considerando a análise anteriormente feita sôbre o oficial do Exército Brasileiro, podemos afirmar que, em linhas gerais, êle se destina a ser um líder democrático, facilitando desta forma sua capacidade de chefia e de liderança. Esta qualidade, no que pude observar, foi destacada, com raras exceções, nos diversos escalões do RI. Dentro das características da personalidade de cada um, tivemos brilhantes exemplos que a história pode atestar.

Coerentemente com esta liderança democrática, podemos sentir como é fácil conduzir os nossos soldados sob normas disciplinares moderadas, mais apropriadas à personalidade do brasileiro.

h. Pelo que pude observar, inclusive nos órgãos não existentes, na época, no Exército Brasileiro (Pel Minas, Pel Obuses, Pel AC, etc.), não houve reflexos da organização militar e dos processos de combate no comportamento do combatente brasileiro.

i. Quanto à eficiência em combate, como repercussão do sistema de apoio logístico, vimos anteriormente como se fez ela sentir, ao apreciarmos o problema do moral. O que se pode acrescentar é ter sido o apoio logístico um dos fatores de maior influência nos louros que a FEB conquistou.

j. Muito se tem falado sôbre as implicações do uniforme no comportamento do combatente brasileiro na Itália. Não que tivesse reduzido sua eficiência, pela inadequabilidade ao clima, pois, até nisto, o apoio logístico americano se fez sentir. Maior foi o desgosto causado pela má apresentação e qualidade. E aqui é de se louvar o esforço do soldado em procurar melhorar o fardamento recebido, num atestado de seu in-

teresse em bem representar a Pátria. São conhecidos os blusões de lã VO recortados pelas italianas, alguns feitos até de mantas da mesma fazenda.

1. **Religião.** Talvez fôsse melhor dizer Fé, realmente Fé. Fé em si mesmo, Fé em seu semelhante, Fé num Ser Supremo Criador.

Fé em si mesmo. Suponho ter sido essa a maior conquista do combatente brasileiro na Itália. A princípio, inexperiente, inconsciente de seu valor; no entanto, à proporção que a campanha se desenvolvia, sentindo as próprias forças, comparando-se a combatentes de outras nações, foi o soldado brasileiro inflando com aquela Fé que só os gigantes possuem e para a qual não estava provado ainda. Quero crer que partiu daí esta aura de grandeza, esta força audaciosa que inspira o povo brasileiro, pois foi através do seu representante naquele grande torvelinho de valores humanos que obteve a resposta que buscava: Fé em si mesmo.

Fé em seu semelhante. Juntamente com a Fé em si mesmo e à proporção que o sentimento de fraternidade salientava-se em sua personalidade, o brasileiro na Itália foi compreendendo melhor o seu irmão e passando também a nêle ter Fé.

Fé num Ser Supremo Criador. Foi aqui que o brasileiro mostrou, como é natural e espontâneo, por vêzes místico, em sua Fé numa Fôrça Suprema. Não lhe importavam as religiões; todos se reuniam em torno da Fé comum — a Fé Cristã. Dizem que a proximidade da morte leva o homem a assim proceder. Mas, a verdade é que ajudou o nosso combatente a enfrentar a guerra e dominar o inimigo. Meu Pelotão, ausente apenas os que desempenhavam qualquer missão, tôdas as noites, por sua própria iniciativa, se reunia e, sob a direção de um deles, elevava suas preces ao Alto. Quero crer que êste ato de Fé tenha ajudado muito àqueles homens a enfrentar com tanta naturalidade a faina difícil de lidar com minas e armadilhas.

## AOS ASSINANTES

Em caso de transferência não deixe de providenciar para que disso tenha a Revista conhecimento.

Se optou pelo pagamento mensal, certifique-se de que o desconto está sendo feito.